

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.046

CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO OS PRINCÍPIOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Kátia Regina de Souza da Silva¹
Ana Maria Leite Lobato²

RESUMO

O produto educacional apresentado em 2024, no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPA) é um ciclo de debates voltado à formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo central é aprofundar a reflexão sobre os princípios pedagógicos da EPT e fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação docente. O material tem como propósito proporcionar um ambiente de formação continuada para docentes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Através de debates temáticos, busca-se discutir a relação entre trabalho e educação, a construção do conhecimento na EPT e a práxis pedagógica dos professores. O ciclo de debates foi estruturado com base na pesquisa-ação colaborativa, permitindo a construção coletiva do conhecimento e a coparticipação ativa dos professores. Foram realizados cinco encontros presenciais com docentes da EETEPA “Esperança”, utilizando metodologias ativas, discussões mediadas por especialistas e atividades dinâmicas. O Produto educacional está dividido

1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará- IFPA, ktiareginasilva@yahoo.com.br;

2 Doutora pelo Curso de Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor(a) Titular do Stricto sensu ProfEPT/IFPA, leao.jr.al@gmail.com.

em quatro seções que abordam aspectos teóricos, metodológicos e práticos do ciclo de debates: Bases teóricas e metodológicas; Plano de atividades e suas etapas; Relatos das abordagens temáticas; e Reflexões sobre avaliação e impactos. Assim, portanto, o ciclo de debates mostrou-se uma metodologia eficaz para a formação continuada de professores da EPT, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e crítico. O material proposto contribui para a consolidação do ensino integrado, fortalecendo a identidade docente e a reflexão sobre a prática pedagógica. Além disso, o produto educacional oferece subsídios para futuras formações em outras instituições técnicas e profissionais.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Profissional e Tecnológica; Ciclos de debates; Práxis pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente produto educacional é um “Ciclo de Debates”, ou seja, é uma proposição que intenta promover a reflexão e o debate sobre temas relevantes para a formação e atuação de professores da EPT. É uma oportunidade para que os docentes possam compartilhar experiências, conhecimentos e perspectivas, bem como expandir esses campos com a colaboração de especialistas e outros profissionais das áreas abordadas.

O objetivo do produto é promover debates visando a formação continuada dos docentes, com base nos princípios e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco no ensino alinhado à perspectiva do mundo do trabalho. Os objetivos específicos são: a) Refletir sobre a prática educativa, na forma de ciclo de debates como complementação à formação continuada alinhadas ao princípio da Educação Profissional e Tecnológica na escola “Esperança” em Belém do Pará; b) Materializar o produto educacional, a partir dos encontros para a criação de um caderno pedagógico, com intuito de fortalecer as bases e princípios da EPT para a comunidade docente em geral. Assim, o Ciclo de Debates é projetado com a finalidade específica de enriquecer a formação docente dos professores na ETEPA “Esperança”.

Nesse contexto, o Ciclo de Debates é concebido como uma intervenção estratégica, visando proporcionar aos professores uma formação continuada alicerçada nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao promover um ambiente estruturado para debates, o ciclo não apenas estimula reflexões aprofundadas sobre os princípios da EPT, mas também visa fornecer subsídios para a compreensão de suas implicações no âmbito do ensino voltado para o mundo do trabalho. O caderno pedagógico, integrante fundamental dessa iniciativa, não se limita à mera transmissão de conhecimentos; ao contrário, busca catalisar a construção coletiva de saberes entre os educadores da ETEPA “Esperança”, fomentando a edificação de novos conhecimentos de forma colaborativa.

Durante o desenvolvimento das abordagens do Ciclo de Debates, foi possível contemplar vários conteúdos e realizarmos diversas atividades individuais e em grupos que, para além de seus objetivos, alcançou a integração docente.

O produto foi destinado a professores do Ensino Médio Integrado e estruturado em 5 encontros de 2 horas cada, com 20 participantes da EETEPA “Esperança”, em Belém. O planejamento seguiu parâmetros norteadores como: Formação docente em EPT; Trabalho como princípio educativo; e Práxis no Ensino Médio Integrado.

Estas categorias foram fundamentadas teoricamente em Moura (2008) sobre formação docente; Frigotto (2009), Ciavatta (2005) e Kuenzer (2020) sobre trabalho como princípio educativo; e Ramos (2008) sobre omnilateralidade e currículo integrado. Metodologicamente, a pesquisa de Chisté (2016) subsidiou as fases de aplicação.

Este caderno pedagógico apresenta, após esta introdução, quatro seções: bases teóricas e metodológicas; plano de atividades; relatos das abordagens; e reflexão avaliativa com gráficos, além das referências e identificação das autoras.

BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DOS CICLOS DE DEBATES

ABORDAGEM 1: DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE - OS MARCOS REGULATÓRIOS

A primeira abordagem ressaltou a história da educação brasileira, categorias de formação docente, legislação educacional, e desafios na prática educacional, destacando a importância do conhecimento que fundamenta essa modalidade de ensino. Ratificou as concepções teóricas de pesquisadores como Fabiane Mentoli, que ressalta as tensões nos marcos regulatórios que orientaram a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Frigotto (1999, 2005), que foca nas relações entre Educação e Trabalho, abordando a formação para o trabalho

na contemporaneidade, sobretudo, fornecendo insights sobre como a formação docente na Educação Profissional pode ser moldada para atender às demandas do mercado de trabalho e às mudanças sociais; Ibernón (2010), sobre a troca de experiência e desenvolvimento profissional; e Dante Moura (2007), que pondera sobre a inércia da Lei para formação continuada dos docentes da EPT, pois embora esteja contemplada nos escritos, não atende essa demanda como deveria.

A Atividades ocorreu, desde o compartilhamento de texto via WhatsApp para embasar a discussão. Utilização da metodologia ativa como “Nuvem de Palavras e a participação de professores. Não foram relatadas dificuldades significativas, portanto, o encontro foi bem-sucedido, apresentando objetivos claros e alcançáveis.

ABORDAGEM 2: FORMAÇÃO DOCENTE PARA EPT NO BRASIL

O debate sobre a formação docente para a EPT no Brasil, foi fundamentada em intelectuais como Manfredi (2002) que destaca a relevância de transcender as dimensões meramente escolares na educação, enfatizando a necessidade de considerar igualmente outros contextos sociais; e em Frigotto et al (2005), que compreende que a formação docente para a Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil enfrenta desafios marcados pela falta de integralidade, caráter emergencial e ausência de reconhecimento de um saber sistematizado específico para a docência na área técnica. Para ela o processo de formação docente para a EPT é frequentemente marcado por propostas aligeiradas, indicando uma política de falta de formação e em disputas de posições político-ideológicas. O debate abordou a disparidade na matrícula de alunos na EPT em comparação com outros países, destacando o Brasil em desvantagens em relação a países como a Finlândia e Japão, por exemplo.

Esse foi um debate que utilizou somente o diálogo como atividade metodológica. O tema foi disponibilizado no grupo do WhatsApp, antecipadamente, sugerindo que fosse feito uma pesquisa com antecedência para

que houvesse o debate. Os professores tiveram uma participação bem ativa e crítica, manifestando preocupações sobre a representatividade dos dados em relação à região Norte, especificamente o Pará, contestando a generalização apresentada no Censo Escolar até 2022. A metodologia do Ciclo de Debates se mostrou eficaz para abordar temas educacionais, estimulando a participação ativa e crítica dos professores. No entanto, a generalização de resultados publicados em plataformas nacionais, podem não representar o específico, nesse debate os professores, por meio de suas experiências, puderam identificar e argumentar sobre essas questões, também.

ABORDAGEM 3: PRÁXIS – AS PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO

Nesse debate a pergunta “O que é Práxis?” e “O que é Educação?” movimentaram o debate e a fundamentação da abordagem, que na perspectiva crítica, baseou-se nos conceitos de Marx, Frigotto, Lucksi, Gadotti, Freire, para explicar e exemplificar que a Práxis é a transformação social. Entrou na pauta, ainda, a concepção da professora Vera Candau, que destaca que trabalhar a formação do professor na teoria é mais fácil do que na prática. A formação trouxe uma fundamentação teórico-ontológica sobre a Práxis, explorando o processo entre trabalho e produção, incluindo aspectos do Fordismo, Taylorismo, Toyotismo a distinção entre Mercado do Trabalho e mundo do trabalho, fundamentado em Gaudêncio Frigotto (2009), Ciavatta (2005); e Acácia Kuenzer (2020), que aborda as concepções do mundo do trabalho e este como princípio educativo; e, ainda, para fundamentar a omnilateralidade e o currículo integrado, a professora Marise Ramos (2008).

A fundamentação dialogou com a metodologia utilizada, que foi uma dinâmica coparticipava que estimulou a reflexão dos participantes, foi utilizado a HQ para explicar os conceitos teóricos, de modo a facilitar o entendimento; e a dinâmica criada pela professora Rosineide Lourinho, que formou grupos de professores e aplicou a atividade em duas etapas, na primeira etapa uma sequência sem um eixo norteador e a outra com

um tema servindo de eixo para guiar a sequência. A atividade intencionou a compreensão do trabalho integrado, da integração, e o resultado foi surpreendente e elucidativo.

ABORDAGEM 4: A FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO-O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A formação para o mundo do trabalho e o trabalho como princípio educativo centrou a discussão na importância do envolvimento ativo dos indivíduos em atividades produtivas para o desenvolvimento integral. Fundamentando-se em autores como Frigotto, Ramos e Kuenzer. Frigotto alertando sobre a não educatividade da relação de trabalho, quando há submissão e alienação. Kuenzer enfatizando essa relação entre trabalho e educação como o princípio educativo. Marise Ramos, ao abordar a Educação Integrada, destaca a superação de disputas históricas e políticas, e a necessidade de integração entre ciência, trabalho e cultura. A formação de professores para o mundo do trabalho é discutida sob a ótica do trabalho como princípio educativo, com destaque para avanços legislativos na continuidade dos estudos na formação docente.

A reflexão sobre “A escola que temos” e “A escola que queremos”, com base em uma citação de Frigotto, gerou intensa participação dos professores, que compartilharam experiências sobre a evolução da escola ao longo do tempo. Os professores destacaram a formação para o mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica, indo além da transmissão de conhecimentos teóricos ou práticos, promovendo habilidades práticas, resolução de problemas e responsabilidade.

A atividade preparatória envolveu a pesquisa antecipada dos professores sobre a temática do encontro. A adaptação dos conceitos à realidade, estimulados pela debatedora, como metodologia aplicada, ficou a encargo dos professores, que mencionaram projetos como Diálogos e Namorados Bem Informados (NBI) na EETEPA “Esperança”, como exemplos concretos. A debatedora enfatizou que o aprendizado não está

restrito ao ambiente escolar tradicional e que o trabalho como princípio educativo busca integrar experiências do mundo real ao processo educacional, que os projetos citados refletiram perfeitamente essa nuance, demonstrando a compreensão do objetivo desse encontro que é reafirmar os princípios do trabalho como princípio educativo e diferenciar a formação para o mundo do trabalho da formação para o mercado de trabalho. A metodologia envolveu também a reflexão a partir da leitura do poema reflexivo de Maya Angelou (1978), encerrando o ciclo de debates de maneira reflexiva e participativa.

Todo o percurso metodológico do Ciclo de Debates foi guiado pela Pesquisa Ação fundamentada em Thiollent (2011), e adaptado por Chisté (2016) par um Ciclo da Pesquisa-Ação proposto, que compreende:

- a. Identificação das situações iniciais – Envolve o primeiro momento da pesquisa, é onde ocorre a pesquisa exploratória. Assim, após a escolha pela EETEPA “Esperança”, houve uma visitação para apresentar a ideia do projeto e a problematização da pesquisa. A ideia foi aceita pela diretora da escola, considerando a pertinência da temática, assim definiu-se o número de 18 professores e durante os encontros aumentou para 20 professores que formaram o grupo participante da pesquisa. A proposta foi encaminhada e aprovada pelo CEP, e depois o Questionário do Perfil dos Participante foi enviado, no formato Forms, por meio de WhatsApp, para preenchimento dos professores. Então houve o primeiro encontro com os participantes da pesquisa para o planejamento.
- b. Planejamento das atividades previstas – Para esse segundo momento, após a definição prévia dos objetivos e aceitação pela temática e o quadro teórico, após a coleta de dados pelo instrumento da pesquisa – Questionário do Perfil dos Participantes, com 18 questões dividido em três seções (perfil do participante, conhecimento sobre os princípios que norteia a EPT e propostas de temas), foi pensado o planejamento das ações em grupo. Então,

houve o primeiro encontro, apresentação dos marcos regulatórios para formação de professores e a participação deles no Ciclo de Debates, formato que seria o mais viável, pelo gerenciamento de tempo e carga horária menor. Foi apresentado os objetivos gerais, que constituía uma intervenção no formato Ciclo de Debates, considerando as subjeções e alterações no processo colaborativo. O debate ficou aberto para discussão das ações, assim como das múltiplas dimensões do problema, a partir da apresentação dos marcos regulatórios.

- c. Realização das atividades previstas – Nesse momento com as etapas de Identificação das situações iniciais já estruturada e o Planejamento das atividades previstas supostamente alinhadas, iniciam-se as atividades do Ciclo de Debates por meio de palestras previamente estabelecidas e acordadas entre as partes, pesquisador e participantes da pesquisa. Nessa fase compreendeu-se a execução da roda de conversa, que configurou 4 encontros, que estava aberto às alterações, do tipo mudança de tema da palestra, de palestrante, do formato de interação dos participantes nas atividades etc. A princípio, seria separado 15 minutos ao final dos encontros para as perguntas e respostas, mas esse momento se deu durante o processo, de acordo com as abordagens que motivavam a participação.
- d. Avaliação dos resultados obtidos – De acordo com Chisté (2016, p. 798) a avaliação ocorrerá durante toda a pesquisa, embasada na relação teoria e prática, é o que ela chama de coerência epistemológica em processo, e que a professora Acácia Kuenzer (2020) simplifica definindo relação de conhecimento e ação. Assim, durante toda a pesquisa houve a participação dos professores, ora colaborando com inserções, ora participando das atividades.

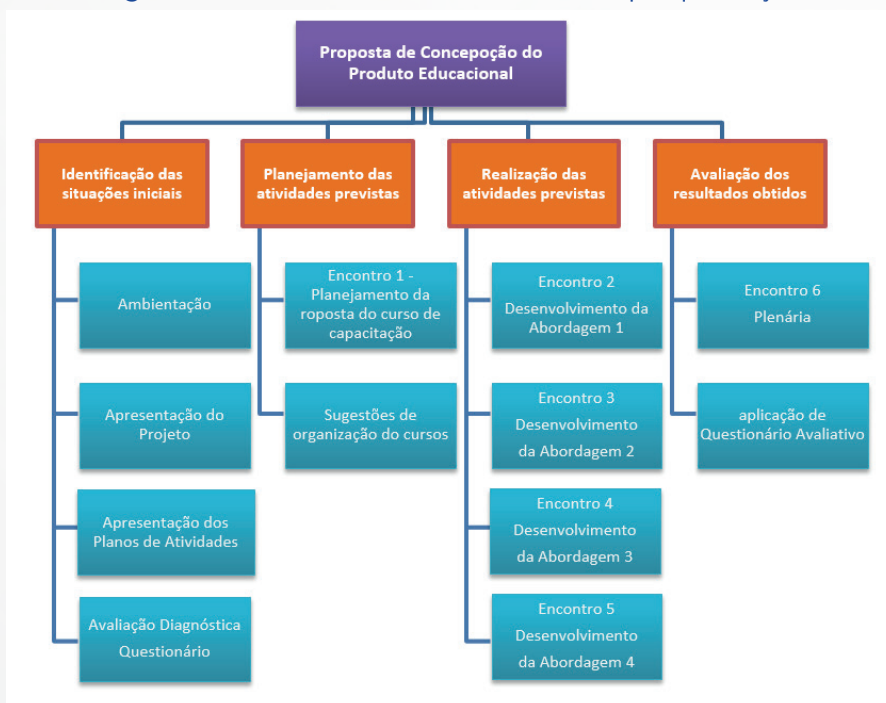
A observação, gerou relatórios sobre como ocorrera os encontros e como se deu a avaliação, que foi contínua durante todos os encontros,

tantos por meio das atividades, como na colaboração e participação dos professores nos debates. Apesar dos relatórios serem frutos da observação, a pesquisadora procurou tomar todo o cuidado para não interferir na opinião dos participantes, esse momento incide sobre que “todo homem social interage, interdepende do outro, pois a experiência da alteridade proporciona a visualização daquilo que não é possível imaginar sozinho”. O aprendizado significativo torna-se mais interessante com os posicionamentos dos participantes, pois não há crítica sem a mediação da teoria.

PLANO DE ATIVIDADES DO CICLO DE DEBATES E SUAS ETAPAS

A seguir apresentamos, para fins didáticos, uma síntese da organização e desenvolvimento da Pesquisa-Ação, distribuído nas fases do Ciclo proposto pela professora Priscila Chisté em 2016. Segue o quadro com o Planejamento da pesquisa.

Figura 01 - Síntese do desenvolvimento da pesquisa-ação



Fonte: Autoria própria, 2022.

O fluxo do Ciclo de Debates, representado em esquema anterior, considera as quatro dimensões da Pesquisa-Ação propostas pela autora, com base em Thiollent (2011). Para melhor visualização do processo, sintetizamos a seguir as etapas de planejamento e aplicação do produto educacional.

O Ciclo de Debates foi estruturado em três momentos principais. O primeiro, dedicado à sondagem e planejamento, incluiu um encontro com a diretora, a pesquisadora e 18 docentes (posteriormente ampliados para 20), quando foi apresentado o desenho da pesquisa e aplicado questionário para subsidiar o planejamento. O segundo momento compreendeu quatro encontros de 2 horas cada, organizados em torno de eixos temáticos como Formação docente em EPT, Trabalho como princípio educativo e Práxis no Ensino Médio Integrado, utilizando metodologias ativas, debates mediados e avaliação contínua. O terceiro momento consistiu na materialização da pesquisa neste caderno pedagógico.

Os professores participantes foram selecionados dentre os que atuam nas turmas de 3º ano do turno matutino, por entender que é uma etapa crucial em que os estudantes se aproximam da conclusão do Ensino Médio. Dessa forma, ainda que a intervenção não fosse direta com os alunos, os docentes puderam relacionar os conhecimentos debatidos com o mundo do trabalho, orientando a formação discente pelos princípios da EPT. Todos os encontros ocorreram de forma presencial na biblioteca da EETEPA.

Por meio desse planejamento estruturado e das reflexões promovidas na formação continuada, foi possível delimitar os contornos dos princípios da EPT para o mundo do trabalho e desenvolver a práxis pedagógica no ensino integrado. Este caderno pedagógico, resultado desse processo, está disponível em formato impresso, PDF e virtual para todos os participantes e interessados na temática.

OS CICLOS DE DEBATES E OS MÓDULOS DE ENSINO - RELATÓRIO DAS ABORDAGENS

As abordagens se deram na Escola “Esperança”, na sala da biblioteca, no turno da manhã, e aplicadas a partir do 2º encontro, pois o primeiro encontro ocorreu para o planejamento das ações

ENCONTRO 1 - DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: OS MARCOS REGULATÓRIOS

O encontro ocorreu em 28 de fevereiro de 2023, das 10h às 12h (2h/a), contando com a participação de 18 professores da EETEPA “Esperança”, da diretora Prof.^a Luiza Cristina Rocha Magno, do debatedor Prof. Me. Jefferson Luis da Silva Cardoso e da pesquisadora. Foram utilizados data show, notebook e slides como recursos didáticos.

O professor debatedor iniciou o encontro apresentando-se e ressaltando o objetivo do ciclo de debates, voltado à formação dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Destacou a relevância do debate como meio de aperfeiçoamento docente, com foco na compreensão dos marcos regulatórios que orientam e consolidam a trajetória da formação de professores, bem como as discussões contemporâneas que envolvem essa temática.

O debatedor traçou um panorama histórico da educação brasileira, classificando a formação docente nas categorias inicial, continuada e em serviço, utilizando Silva et al (2020) para exemplificar a linha do tempo desde 1827. A formação docente na LDB foi detalhada, percorrendo as resoluções 4024/61 e 5692/71 até a 9394/96, e traçando o itinerário da EPT no Brasil. Foram apresentados os horizontes necessários para a formação docente em EPT segundo Imbernón (2010): Reflexão teórico-prática, Troca de Experiência e Desenvolvimento profissional.

Os professores começaram a se manifestar ativamente quando o debate se aproximou de suas vivências, especialmente ao serem abor-

A nuvem de palavras resultante destacou os termos: didática, trabalho, formação, conhecimento, educação, saberes e dinâmica.

Ao final, percebeu-se que os objetivos foram alcançados, pois foi possível entender que no ensino técnico integrado, o professor deve integrar conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, articulando o planejamento para aproveitar oportunidades educacionais. O debate fluiu de forma produtiva, sem dificuldades, com participação ativa da maioria, evidenciando interesse e engajamento.

O encontro foi bem-sucedido. Os objetivos foram claramente apresentados e a trajetória histórica da formação docente, desde 1827, foi abrangida. As atividades, incluindo a leitura prévia e a dinâmica da nuvem de palavras, demonstraram uma abordagem participativa e reflexiva. Não foram relatadas dificuldades significativas, indicando uma interação positiva. Para futuras aplicações, sugere-se incluir o trabalho com a didática na prática.

ENCONTRO 2: FORMAÇÃO DOCENTE PARA EPT NO BRASIL

O encontro foi realizado em 28 de março de 2023, na biblioteca da Escola “Esperança”, das 10h às 12h (2h/a). Participaram 20 professores, o Prof. Me. Ray Fran Medeiros Pires (debatedor) e a pesquisadora. Foram utilizados data show, notebook e slides como recursos didáticos.

O professor debatedor iniciou o encontro apresentando-se e destacando a importância da formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ressaltou que o objetivo central da abordagem era analisar a trajetória histórica da formação docente em EPT e, a partir dela, discutir a situação atual da formação de professores, enfatizando os desafios e perspectivas que marcam esse campo educacional.

O debatedor fez uma trajetória linear da educação no Brasil desde 1909 e apresentou uma comparação percentual da realidade brasileira da EPT com países como Japão, Finlândia e Austrália, mostrando que o Brasil tem apenas 10% dos jovens matriculados na EPT, enquanto outros países variam entre 70% e 76%. Utilizando dados do Censo (2022), afir-

mou que a maior parte das matrículas na EPT no Brasil se concentra na modalidade SUBSEQUENTE.

Os professores, participantes da pesquisa, manifestaram-se de forma crítica sobre esses dados, contradizendo a realidade apresentada por não representar a região Norte, especificamente o Pará. Houve várias indagações. O debatedor, então, direcionou o argumento para a forma de ingresso docente nas EPTs, discutindo o Novo Ensino Médio, suas mudanças, o itinerário formativo e as implicações para professores de bacharelado e licenciatura. Sobre esse quesito, os professores contribuíram bastante, posicionando-se a respeito do itinerário formativo do aluno e de sua jornada.

Foram trazidos à pauta os desafios que os professores iniciantes enfrentam ao se deparar com a prática em sala de aula e a necessidade de formação para uma modalidade que requer conhecimento dos princípios formativos da EPT. Para complementar, foram mencionadas a Resolução CNE/CP nº 01/2022 e a Instrução normativa do IFES nº 13 /2022.

Como atividade preparatória, o tema foi destacado no grupo do WhatsApp, sugerindo pesquisa prévia para contribuição na plenária. A participação dos professores foi ativa e crítica, fortalecendo a preferência pelo Ciclo de Debates como metodologia.

Presumiu-se que o objetivo da temática e da proposta do Ciclo de Debate se fez presente durante todo o tempo estabelecido. Os professores se prepararam para o debate e, por meio da trajetória da formação docente em EPT, dos dados apresentados e de suas pesquisas, discutiram a situação atual da formação docente. Houve, entretanto, momentos de tensão quando alguns professores contestaram os dados expostos e questionaram o debatedor acerca da realidade da EPT no Pará. Apesar disso, o debatedor conduziu o diálogo com equilíbrio, contornando a situação.

O debate confirmou que a escolha da metodologia (Ciclo de Debate) é importante para discutir temas educacionais. A atividade preparatória no WhatsApp demonstrou participação ativa e crítica. No entanto, momentos de tensão surgiram quando os professores contestaram dados, solicitando uma abordagem mais alinhada com a realidade local.

A resposta do debatedor não foi totalmente satisfatória, gerando alguma tensão que foi contornada. Como sugestão para futuros debates, é necessário cuidado para não generalizar dados e informações, pois estes podem não representar a realidade regional.

ENCONTRO 3: A PRÁXIS NA PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO

O encontro ocorreu em 03 de maio de 2023, na biblioteca da ETEPA “Esperança”, das 10h30 às 13h (2h30min). Participaram 15 professores, as Prof.^a Dra. Ana Maria Leite Lobato, Prof.^a Me. Rosineide de Belém Lourinho dos Santos e a pesquisadora. Foram utilizados data show, notebook e slides como recursos didáticos.

A Prof.^a Ana Lobato iniciou o encontro realizando as apresentações e reforçando a importância da formação docente e de metodologias que assegurem ao professor o direito de fala e a participação ativa nos processos formativos. Ressaltou que o objetivo da abordagem foi compreender a práxis como relação entre teoria e prática, sob a perspectiva da integração – do conhecimento ao saber ensinado –, discutindo também essa dimensão integradora em contraposição às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O debate iniciou com a pergunta “O que é Práxis?”. Alguns professores responderam, em tom baixo, que seria a prática. A debatedora explicou que, na perspectiva crítica de teóricos como Marx, Frigotto, Lucksi, Gadotti e Freire, a Práxis é a transformação social. Fundamentando-se em Vera Candau, ressaltou que trabalhar a formação do professor na teoria é mais fácil do que na prática. Foi realizada uma fundamentação teórico-ontológica sobre a Práxis, explorando o processo entre trabalho e produção, perpassando por Fordismo, Taylorismo e Toyotismo, e distinguindo Mercado do Trabalho de Mundo do Trabalho.

Uma nova pergunta foi lançada: “O que é Educação?”. As contribuições dos professores, em conjunto com o argumento da debatedora, perpassaram pelas relações com: Redenção, Reprodução e Transforma-

ção, traçando um paralelo entre a escola de ontem e a de hoje. Houve muita participação, com professores relatando práticas experienciadas, como o projeto NBI (Namorados Bem-informados) e o NBI News, que colocam em prática habilidades como a de repórter. Outro participante citou o projeto “Diálogos contemporâneos”, que visa fazer com que o aluno se compreenda dentro da práxis do Trabalho.

A debatedora, professora Rose Lourinho, fez uma retrospectiva da EPT, explicando as modalidades e a “Travessia” a partir do Decreto 5.154/2004. Abordou a Lei 11.741/2008, que institucionalizou a forma integrada na LDB, e as contradições de se colocar a forma Integrada no mesmo patamar da Concomitante. Foi explicado o documento base de 2007, escrito por Dante Moura, Sandra Garcia e Marise Ramos, que propõe os princípios de integração: Trabalho, Ciência e Cultura, de onde vem a práxis. A debatedora questionou como é possível colocar um curso de Indústria (1200h) integrado ao Ensino Médio em 3 anos sem contraturno. Os professores participaram, dizendo que a concomitância traz mais dificuldades.

Nesse contexto, como atividade preparatória, três textos foram disponibilizados no WhatsApp. Para facilitar o entendimento teórico, foi utilizado o recurso de HQ com personagens e suas concepções sobre Práxis.

Figura 03 – Teoria em HQ



Fonte: Autoria própria, 2023.

Foi proposta uma dinâmica coparticipativa, de autoria da Prof.^a Rosineide Lourinho, dividida em duas etapas:

- Primeira Etapa: Os professores, em grupos de 4, desenharam um objeto simples em 5 segundos, passando o papel para a direita a cada rodada. Após 6 rodadas, os desenhos resultaram confusos, sem harmonia ou integração, pois ninguém sabia a ideia inicial do outro.

Figura 04 – Etapa 1 da atividade

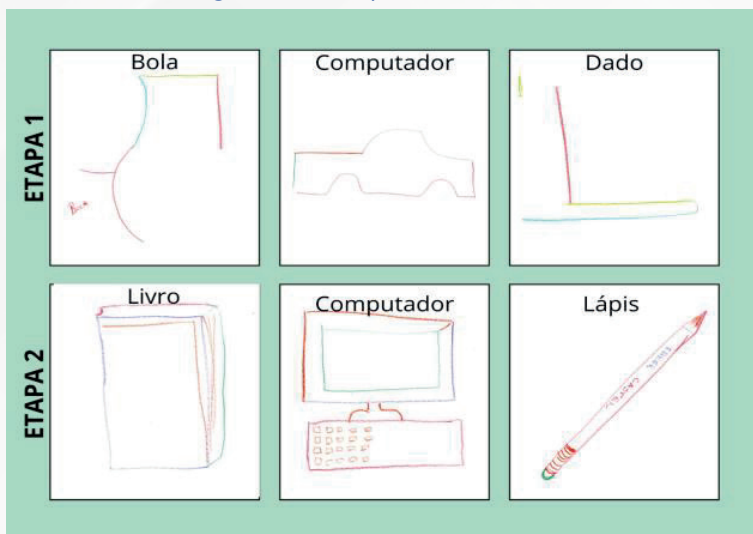


Fonte: Autoria própria, 2023.

A debatedora refletiu com os professores sobre a analogia com o planejamento de curso sem conhecimento mútuo entre as disciplinas.

Segunda Etapa: Repetiu-se a dinâmica, mas com um tema unificador: “EDUCAÇÃO”. Cada professor escreveu o tema e um objeto relacionado (livro, notebook, etc.) antes de iniciar a sequência de rodadas. Os resultados foram significativamente melhores, com desenhos mais harmônicos e sequenciais, evidenciando a coparticipação.

Figura 05 – Etapa 2 da atividade



Fonte: Autoria própria, 2023.

A debatedora refletiu que “na integração dos projetos é preciso pensar-fazer-repensar”

Os objetivos foram alcançados. A atividade proporcionou uma abordagem prática e vivencial para a compreensão da integração e da práxis. A primeira etapa simulou a falta de integração, enquanto a segunda, com um propósito unificado, mostrou que a comunicação e o conhecimento mútuo são fundamentais. O questionamento sobre se a formação dos professores atingia o nível desejado de entendimento da integração estimulou a reflexão sobre as práticas pedagógicas. As soluções propostas pelos professores, como diálogo e conhecimento mútuo, foram outro objetivo alcançado. O encontro transcorreu com fluidez e ampla participação, embora tenha havido dificuldade com o tempo, causando leve insatisfação.

Logo, o encontro terminou com êxito, incentivando a coparticipação e colaboração. A conclusão enfatizou a necessidade de “pensar, fazer e repensar” na integração dos projetos. A dinâmica ilustrou os desafios da falta de integração e destacou a importância do diálogo, conhecimento

mútuo e colaboração para promover a integração na EPT, fornecendo insights valiosos para melhorar a formação integrada dos alunos.

ENCONTRO 4: FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO – O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O encontro foi realizado em 23 de agosto de 2023, na biblioteca da EETEPA “Esperança”, das 10h às 12h, com a participação de 20 professores, da Prof.^a Dra. Albene Liz Carvalho Monteiro Both e da pesquisadora, utilizando data show, notebook e slides como recursos. A professora iniciou reforçando a importância do diálogo e da coparticipação no processo formativo, explicando que o debate seria estruturado com indagações ao longo da discussão para estimular a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. Seu objetivo central era reafirmar os princípios do trabalho como princípio educativo, destacando sua relevância para a formação integral, e esclarecer a diferença entre a formação para o mundo do trabalho (perspectiva humanizadora, crítica e emancipatória) e a formação para o mercado de trabalho (demandas imediatas do sistema produtivo).

A debatedora instigou os professores a lembrar contextos em que a palavra “trabalho” é utilizada, surgindo colocações como “O trabalho dignifica o homem” e “Quem não trabalha é vagabundo”, em um momento de significativa participação. Em seguida, percorreu-se a história do trabalho desde os tempos primórdios, passando pelo trabalho escravo, feudal e capitalista (Fordismo, Taylorismo, Toyotismo), com exemplos e indicação de filmes como “A classe operária vai ao paraíso”, com os professores complementando com conhecimentos sobre trabalho escravo e capitalismo no Brasil.

A abordagem do trabalho como princípio educativo foi fundamentada em Acácia Kuenzer (2020), defendendo que o trabalho deve contribuir para o desenvolvimento humano e social, não apenas para produzir bens. Foram feitas perguntas aos professores: como esta abordagem se alinha

com as necessidades contemporâneas da educação e do mercado? Os professores, convictos pelos debates anteriores, argumentaram que a EPT forma para o mundo do trabalho, indo além da transmissão teórica ou prática, incentivando a aplicação em contextos reais e desenvolvendo habilidades práticas, resolução de problemas, pensamento crítico e responsabilidade; quais os benefícios de integrar a aprendizagem prática baseada nesse princípio? Foram unânimes em afirmar que promove colaboração e interação social, citando projetos como Diálogos e NBI na EETEPA “Esperança”; como as instituições podem adaptar seus métodos? Os professores reiteraram os projetos da escola como exemplos, e a debatedora sugeriu projetos integrados, estágios e aulas laboratoriais. Ela também trouxe à reflexão “A escola que temos” e “A escola que queremos”, usando uma citação de Frigotto (2022) sobre o Novo

Ensino Médio, o que gerou intensa participação dos professores, que compartilharam experiências sobre a evolução da escola.

Como atividade preparatória, o tema foi disponibilizado no grupo do WhatsApp para pesquisa antecipada. Após o diálogo, foi feita a leitura do poema reflexivo “Ainda assim eu me levanto”, de Maya Angelou. Ao final, aplicou-se o questionário avaliativo de todo o ciclo de debates. Os objetivos foram plenamente alcançados, com a análise dos contextos e da história do trabalho proporcionando uma compreensão abrangente. O compartilhamento de visões sobre o trabalho enriqueceu o debate, e a participação ativa dos professores evidenciou a compreensão da diferença entre formar para o mundo do trabalho e para o mercado. A discussão sobre benefícios e exemplos concretos reforçou a eficácia da abordagem, sem dificuldades significativas. O encontro foi enriquecedor, com a metodologia centrada no debate permitindo uma abordagem aprofundada. Os 20 professores engajados contribuíram significativamente, e a reflexão sobre adaptar métodos gerou insights valiosos, com destaque para projetos existentes, consolidando a importância do trabalho como princípio educativo na formação integral.

REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO – GRÁFICOS

QUESTIONÁRIO 1 – PERFIL DOCENTE

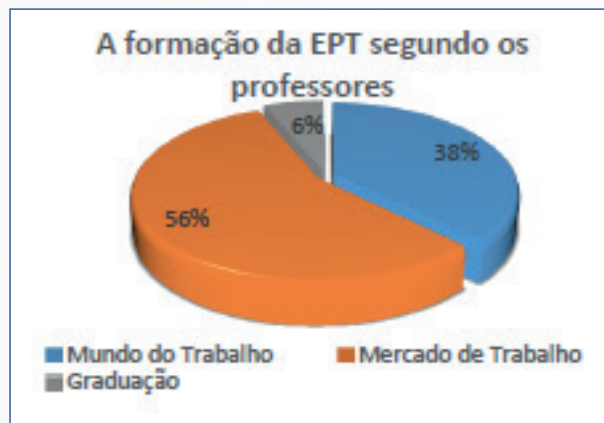
Na aplicação do Questionário Perfil dos docentes, dos 18 professores iniciantes, 16 responderam às perguntas do questionário, a partir das respostas fornecidas, foi possível extrair alguns dados que fortalecem o método formativo decidido, Ciclo de Debates. Nesta análise, traremos alguns resultados relevantes, por exemplo, sobre a qualificação dos docentes participantes da pesquisa, que revelou que 31% dos docentes possuem mestrado, 25% especialização em alguma área, e 44% possuem somente graduação, sendo que 13% deste 44% participaram em algum momento de capacitações, curso de qualificação etc. Esses dados denotam que os docentes dessa EETEPa investem na qualificação pessoal.

Na categoria concursados e contratados, 75% dos participantes possuem vínculo por concursos público e 25% por contrato, sendo que 55% do total já atuam na modalidade EPT há mais de 10 anos e 44% abaixo desse tempo. Esse é um dado relevante para refletirmos a práxis docente, será que estão caminhando na direção certa? Uma das respostas para essa indagação foi procurar saber o que levou esses professores à carreira docente, os resultados mostraram que: 31% optou, na carreira, pela troca de conhecimento e por considerar esta uma opção para transformar a realidade da educação, 25% escolheu a profissão porque encontrou nela uma chance de melhorar de vida, 19% considerou uma oportunidade de trabalho, igualmente 19% considerou uma vocação, e 6% disse que se inspirou em um professor, o que denota que mais da metade dos docentes compreendem sua carreira, a docência, para além de uma oportunidade de trabalho ou “melhoria de vida”, respondendo que a maioria dos professores está caminhando na direção certa.

De acordo com os dados 75% dos professores participantes da pesquisa, tiveram na sua formação conteúdo específicos necessários à formação de professores, como didática, por exemplo. Foi perguntado

diante dessa indagação, o que eles consideravam uma formação continuada e, 63% indicou a capacitação, 6% especialização, o restante que somando 31%, ficou dividido entre curso de aperfeiçoamento, ciclo de debates, oficinas e treinamentos. Complementando essa pergunta, foi indagado, quais seriam as principais dificuldades para se realizar um curso de formação, 82% aderiu à dificuldade ao tempo, o restante alterou entre liberação da escola, falta de estímulo e nenhuma resposta, sendo que todos eles concordam que é importante participar de cursos ou atividades de formação continuada, por considerarem que o conhecimento aprimora, atualiza, capacita e possibilita o network. Por fim foi perguntado para que a EPT, em nível de Ensino Médio, formava os jovens. O gráfico abaixo, sintetiza essa resposta em percentual.

Gráfico 01 - Formação da EPT segundo os professores



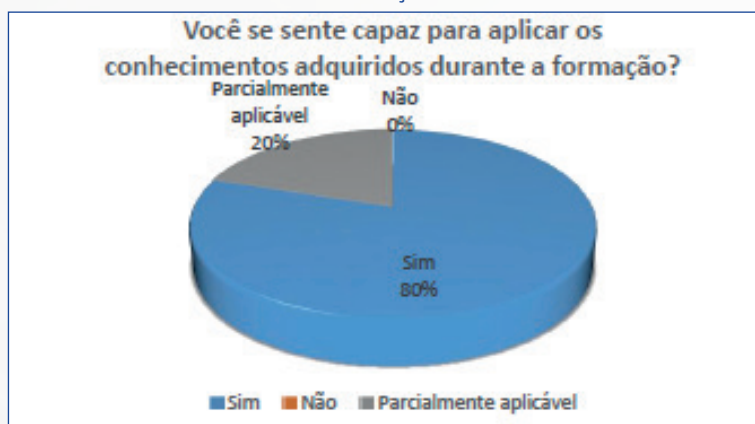
Fonte: Autoria própria, 2023.

Os dados revelaram que 56% dos docentes acreditavam que a EPT forma para o Mercado de Trabalho, demonstrando, a importância que este Ciclo de Debates tem para nivelar e esclarecer a importância e a diferença entre projeto societário e capital.

QUESTIONÁRIO 2 - AVALIAÇÃO FINAL

No questionário 2, final, aplicado após o término do Ciclo de Debates, procuramos saber se o tempo de duração do curso foi suficiente ou não para o desenvolvimento das abordagens e 75% considerou suficiente. Outro resultado importante foi sobre o conteúdo do curso, pois a maioria considerou a adequação do conteúdo, dos objetivos, da sequência lógica dos assuntos, e da Carga Horária, satisfatória, variando entre “Bom” e “Excelente”. Da mesma forma a maioria dos professores considerou “Bom” e “Excelente”, a avaliação das estratégias/metodológicas e atividades do curso, no quesito, adequação da metodologia, estratégias aos objetivos do curso, atividades presenciais relacionada aos objetivos do curso, temas das palestras, estímulo para desencadear novas ideias e as metodologias de avaliação da aprendizagem. Logo, quando foi perguntado se eles se sentiam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação, em sala de aula, responderam que sim em sua maioria, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 02 - Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação?



Fonte: Autoria própria, 2023.

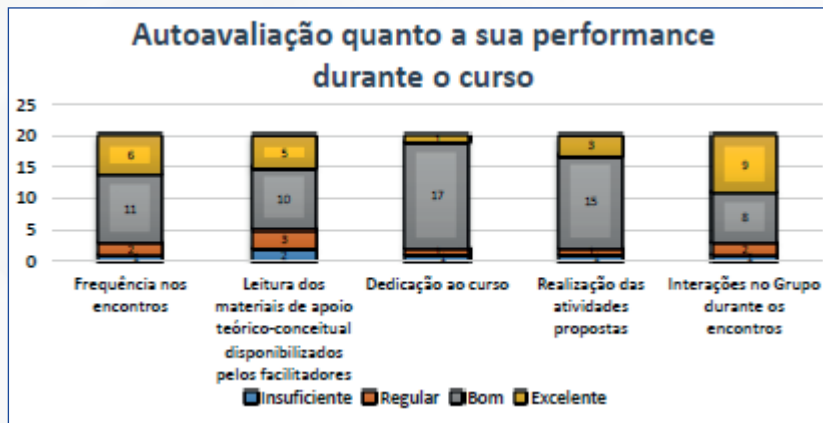
Sobre adequação do conhecimento adquirido e discutido em debate, se seria aplicável à sua prática de ensino no dia a dia, unanimemente

responderam que sim, bem como, 85% dos professores assistiram positivamente, que as expectativas sobre o curso foram atendidas, sendo que um percentual menor, de 15%, disse que atendeu parcialmente. Quanto aos recursos utilizados e os facilitadores (debatedores), os participantes da pesquisa avaliaram com o conceito bom, igualando em 50% a avaliação de “satisfeito” e “muito satisfeito” para o desenvolvimento das abordagens por eles.

Além disso, ao perguntarmos a opinião em relação a outros temas, se deveriam ser incluídos à ementa do curso, e quais. Eles responderam que seria interessante acrescentar cursos que abordassem a Didática, a Inteligência Artificial, os Fundamentos da Pedagogia, a Uberização-AI integrada ao Mundo do Trabalho, a Inteligência Artificial na Educação e seu uso ético, a Informação e Inteligência Artificial educacional, o Novo Ensino Médio e o modelo de trabalho, o processo de avaliação e a inclusão da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, e a formação para as metodologias para o ensino técnico. De acordo com as respostas deles, foi possível notar uma alta demanda por cursos na área das Tecnologias, especificamente, as IAs.

Também fizeram algumas sugestões que poderão ser adequadas a futuras aplicação do produto, como modelo. Sugeriram, então, um tempo maior para realização de cursos como o Ciclo de Debates, embora mais da metade dos participantes, tenham respondido que o tempo foi satisfatório, no entanto, acredito que eles se referiram a importância da temática, bem como mais tempo para os professores se qualificarem. Sugeriram uma Dinâmica mais adequada à realidade, uma prática mais técnica, do tipo oficina para se construir um currículo ideal para o mundo do trabalho, e também maior disponibilidade de tempo da escola aos professores, eles também observaram que havia similaridade em alguns temas. No entanto, por se tratar de uma temática que reforça os princípios e as bases da EPT, não teria como não estar constantemente reforçando esses fundamentos.

Por fim, segue a autoavaliação dos participantes da pesquisa sobre sua colaboração para fecharmos esse Ciclo de Debates.



Os dados desta autoavaliação são extremamente valiosos. Eles nos mostram, de forma clara, o alto grau de envolvimento dos participantes, o que valida a metodologia e os temas escolhidos. No entanto, nossa análise não para aqui. Observando, por exemplo, os poucos casos de avaliação moderada, identificamos uma oportunidade para aprofundar ainda mais o formato nos próximos ciclos, buscando engajar de forma ainda mais efetiva toda a plateia. Este gráfico, portanto, não é um ponto final, mas um mapa para as nossas futuras ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Ciclo de Debates confirmou-se como uma estratégia formativa eficaz para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promovendo a integração entre teoria e prática por meio de uma abordagem colaborativa e reflexiva. A articulação fundamentada na pesquisa-ação mostrou-se crucial para qualificar a atuação docente frente aos desafios do ensino técnico no Brasil.

As reflexões obtidas evidenciam que a formação em EPT deve transcender as dimensões tradicionais, incorporando práticas que desenvolvam habilidades críticas, resolução de problemas e competências alinhadas às

demandas do mundo do trabalho. Os encontros presenciais fomentaram um ambiente de troca de experiências, fortalecendo a compreensão do professor como agente de transformação social.

A materialização do conhecimento no caderno pedagógico, como produto científico e didático, reforça a importância de disseminar boas práticas, contribuindo para o aprimoramento da formação docente e a evolução do ensino técnico.

Conclui-se que a efetividade dessas ações está intrinsecamente ligada ao contexto local e às políticas educacionais, indicando a necessidade de uma revisão contínua das políticas públicas de formação docente. Futuras pesquisas devem explorar as interfaces entre a formação pedagógica, a prática de sala de aula e a inserção do trabalhador na sociedade do conhecimento, avaliando a efetividade de intervenções baseadas na pesquisa-ação em diferentes contextos regionais.

Por fim, este trabalho reafirma o papel central da formação continuada e do desenvolvimento de comunidades de prática como estratégias essenciais para fortalecer uma EPT de qualidade, democrática e alinhada às exigências de um mundo do trabalho em constante transformação.

REFERÊNCIAS

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em Mestrados Profissionais: análise de pesquisa de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n.3, p. 789-808, 2016.

ClAVATTA, Maria Franco. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**. In: Síntese do texto discutido como os participantes do Seminário Nacional de Formação – MST, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes. Guararema, SP, 2005. Disponível em: [texto-completo-trabalho_princip_educativo1.pdf](#). Acesso em: 30 jul. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set./dez., 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. **Revista Brasileira de Educação**, v.9, p. 10-22, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria Franco; RAMOS, Marise. **A formação do educador e a concepção pedagógica do projeto Escola Trabalho**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2009, v.14, n.40, p.168-194. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

KUENZER, Acacia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. [S. l]: **MEP SINASEFE**, 3 jun. 2020. Live youtube. Disponível em: <https://youtu.be/OoRPX-lB-mIY>. Acesso em: 11 out. 2022.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA: financiamento e formação de professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE (EPENN), 18., 2007, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: EDUCAL, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, jun. 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção de ensino médio integrado. In: **Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, incorporado discussões**. Pará: SEDUC, 2008. Disponível em: [Texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf](#). Acesso em: 29 jun. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.